LAMENTAÇÕES

de Jeremias



Autor Tradicionalmente, atribui-se o Livro de Lamentações ao profeta Jeremias. Isso tem sido verdade pelo menos a partir do tempo da Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento (c. 250 a.C.), onde uma nota sobre a autoria do livro pelo profeta aparece como título antes do primeiro versículo. A idéia de Jeremias como o autor do livro pode ter sido estimulada por 2Cr 35.25, onde se lê que Jeremias compôs lamentações para o rei Josias. No livro propriamente dito, não há indícios diretos de que Jeremias tenha sido o seu autor, embora algumas passagens do texto lembrem nitidamente as características e estilo desse profeta, especialmente o cap. 3 (Lm 3.48-51; Jr 14.17). Contudo, como o livro se compõe de cinco diferentes poemas com alguma variação no estilo — parecendo, às vezes, que foram expressos por um indivíduo (cap. 3) e, outras vezes, por uma comunidade (cap. 5) —, os poemas podem ter sido produzidos por escritores diferentes.



Data e Ocasião A ligação entre Lamentações e Jeremias continua plausível, não apenas pela ocorrência de expressões semelhantes, mas também pelo cenário e tema dos poemas. O cenário é sem sombra de dúvida Judá, em especial Jerusalém, e quase certamente o período após a queda do reino de Judá diante dos Babilônios, em 586 a.C. e antes da restauração dos exilados em 538 a.C. O lamento concernente à perda do rei de Judá (2.2,9), diferente de outras devastações de Jerusalém, fixa esse período como a ocasião para as lamentações.

Um cenário durante o período do exílio Babilônico faz de Lamentações uma continuação apropriada ao Livro de Jeremias. Assim como o profeta havia predito a queda de Jerusalém, Lamentações expressa o sofrimento em razão deste mesmo acontecimento.



Características e Temas Os cinco capítulos do livro são cinco poemas. Esses poemas assumem a forma de lamentos, tal como aparecem também em outros livros do Antigo Testamento, especialmente nos Salmos. Os lamentos (tanto da comunidade quanto individuais) possuem algumas características peculiares, dentre as quais as mais comuns são as seguintes: (a) queixa contra as adversidades, que foram toleradas ou mesmo causadas pelo Senhor; (b) testemunho de confiança; (c) apelo pelo livramento fundamentado na natureza do Senhor e em sua aliança; e (d) certeza de ser ouvido, freqüentemente com a garantia de que os inimigos e perseguidores, por sua vez, experimentarão a ira de Deus (Sl 74). Lamentações possui essas marcas características, embora o livro represente um conjunto peculiar de variações sobre elas. Ele é, às vezes, comparado com um tipo específico de lamento, o lamento fúnebre (Am 5.1-3), apesar de não se encaixar bem nessa categoria, porque Jerusalém não é retratada uniformemente como "morta".

Lamentações é a mais clara evidência para a existência da métrica na poesia hebraica que parece utilizar um verso de cinco sílabas métricas divididas em três e dois. Essa métrica é chamada de *qinah,* derivada do nome hebraico para Lamentações e é encontrada com freqüência na poesia de caráter melancólico como Lamentações.

Uma segunda forma poética encontrada em Lamentações é o acróstico, em que os versos ou conjuntos de versos são dispostos de acordo com as vinte e duas letras do alfabeto hebraico. Cada novo verso ou grupo de versos inicia com a letra subseqüente. Esse método talvez indique que o poeta está tratando o assunto de forma completa. O acróstico consiste também duma forma para a expressão literária do pesar, permitindo ao seu autor tratar de temas que são quase profundos demais para serem expressos por palavras.

O propósito de Lamentações não pode ser definido em uma única palavra. De certa forma, a sua produção foi em si mesma uma forma de lidar com a questão da destruição de Sião. O centro de gravidade é a ira de Deus contra seu povo. A ira de Deus é considerada justa. Judá pecou, e os profetas transmitiram o aviso de Deus. Amós, há muito tempo, havia falado sobre um dia do Senhor contra o seu povo (Am 5.18), dia este que agora havia chegado (Lm 1.12). Lamentações não expressa uma total perplexidade, como, às vezes, parece acontecer em Jó. Ao invés disso, ele justifica a punição de Judá e oferece uma defesa dos profetas que a predisseram.

Lamentações é tudo, menos um texto de resignação passiva. A ira de Deus é aceita, mas não sem uma grande carga de resistência emocional. Poderia Deus agir como o inimigo do seu próprio povo e levá-lo a terrores que são penosos até de se descreverem (2.4-5,20-22)? Embora o escritor compreenda a justiça de Deus, a agonia e perplexidade do acontecimento podem ser livremente expressas. O livro é uma mensagem poderosa em tempos de angústia e tristeza.

Apesar da sua angústia, este poeta do exílio é capaz de afirmar que Deus ainda é misericordioso e fiel (3.22-36). Este é o Deus da aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó, cuja fidelidade aos patriarcas foi o fundamento constante para os novos apelos a Israel e Judá a fim de que depositassem nele a sua confiança (Mq 7.20). Lamentações pode ser considerado, talvez junto com o próprio Abraão, como um dos exemplos supremos de fé em Deus no Antigo Testamento. Jeremias profetizou que haveria um fim definitivo para o exílio na Babilônia (Jr 25.11). Lamentações anseia por esse fim e espera que os inimigos de Judá sejam julgados por seus crimes contra a nação. Nessa esperança, há um reconhecimento da soberania de Deus sobre todas as nações, soberania esta que abarca todos os mistérios (3.37-39). Nos dias que antecederam ao seu próprio grito de abandono (Mt 27.46) e o mistério do seu sofrimento redentor, Jesus proferiu o seu próprio lamento sobre Jerusalém (Mt 23.37-39; Lc 13.34-35). A solenidade e a compaixão de suas palavras expressam a bondade e a severidade de Deus, que constituem a base da boa-nova (Rm 11.22-23).

Lamentações aponta para além da humilhação de Jerusalém, ou seja, para a humilhação e exaltação de Cristo. Com base nisso, o mundo pode estar certo de que Deus é bom e que ele agirá com bondade no devido tempo "para os que esperam por *ele*" (*3.25*).

Esboço do Livro de Lamentações

I. Jerusalém, grande no passado, mas agora devastada (cap. 1)
II. A ira de Deus contra Judá (cap. 2)
III. O sofrimento da comunidade (cap. 3)
IV. A degradação de Sião (cap. 4)
V. Desastre e petição (cap. 5)

Jerusalém destruída e desolada

1 Como jaz solitária a cidade outrora populosa!
Tornou-se [a]como viúva
a que foi grande entre as nações;
[b]princesa entre as províncias,
ficou sujeita a trabalhos forçados!
2 [c]Chora e chora de [d]noite,
e as suas lágrimas lhe correm pelas faces;
não tem quem a console
entre todos os que a amavam;
todos os seus amigos
procederam perfidamente contra ela,
tornaram-se seus inimigos.
3 [e]Judá foi levado ao exílio,
afligido e sob grande servidão;
[f]habita entre [1]as nações,
não acha [g]descanso;
todos os seus perseguidores o apanharam
nas suas angústias.
4 Os caminhos de Sião estão de luto,
porque não há quem venha
à [2]reunião solene;
todas as suas portas estão [h]desoladas;
os seus sacerdotes gemem;
as suas virgens estão tristes,
e ela mesma se acha em amargura.
5 Os seus adversários [i]triunfam[3],
os seus inimigos prosperam;
porque o SENHOR a afligiu,
[j]por causa da multidão das suas prevaricações;
os seus [i]filhinhos tiveram de ir para o exílio,
na frente do adversário.
6 Da filha de Sião já se passou
todo o esplendor;
os seus príncipes ficaram sendo
como corços que não acham pasto
e [4]caminham exaustos
na frente do perseguidor.
7 Agora, nos dias da sua aflição e do seu desterro,
[m]lembra-se Jerusalém
de todas as suas mais estimadas coisas,
que tivera dos tempos antigos;
de como o seu povo caíra nas mãos do adversário,
não tendo ela quem a socorresse;
e de como os adversários a viram
e fizeram escárnio [5]da sua queda.
8 [n]Jerusalém pecou gravemente;
por isso, se tornou [6]repugnante;
todos os que a honravam a desprezam,
porque [o]lhe viram a nudez;
ela também geme
e se retira envergonhada.

CAPÍTULO 1 **1** [a] Is 47.7-9 [b] 1Rs 4.21; Ed 4.20; Jr 31.7 **2** [c] Jr 13.17 [d] Jó 7.3 **3** [e] Jr 52.27 [f] Lm 2.9 [g] Dt 28.65 [1] Os gentios **4** [h] Is 27.10 [2] *Festas fixas* **5** [i] Dt 28.43 [j] Jr 30.14-15; Dn 9.7,16 [3] Jr 52.28 [3] Lit. *tornam-se seus chefes* ou *cabeças* **6** [4] Lit. *se foram sem forças* **7** [m] Sl 137.1 [5] V *do seus sábados* **8** [n] [1Rs 8.46] [o] Jr 13.22; Ez 16.37; Os 2.10 [6] LXX e V *movida* ou *removida*

•1.1-22 A cidade escolhida de Sião, antes exaltada, agora estava *humilhada*.

•1.1 Como jaz solitária. Este primeiro versículo mostra qual o tema da lamentação: a perda da grandeza por parte de Jerusalém. A cidade, antes favorecida, está desolada, devido ao saque efetuado pelos babilônios (Is 1.21-26).

viúva. A viuvez e a solidão (Jr 15.17) são quadros típicos do abandono.

sujeita a trabalhos forçados. A escravidão é contrária ao verdadeiro desígnio de Deus para Israel. Os israelitas tinham-se tornado uma nação quando Deus os libertou da escravidão no Egito, para que o pudessem servir (Dt 6.20-25; Jr 2.14; Dt 15.12-18). As bênçãos de quem vivia na Terra Prometida e trabalhava de conformidade com a lei foram substituídas pela punição no exílio e nos trabalhos forçados (Dt 28.47-50), porquanto o povo, com freqüência, tinha quebrado a aliança que eles haviam aceitado ao deixarem o Egito (Êx 24.7-8).

•1.2 *os que a amavam.* *Expressão usada ironicamente* com freqüência para os vizinhos idólatras de Judá, com os quais essa nação voluntariamente se ligou (Jr 3.1).

não tem quem a console. Ver também os vs. 7,9,16. Isso deve ser comparado com o consolo prometido em Is 40.1. Aqui, não há limitações para os efeitos das devastações provocadas pelos babilônios.

•1.3 Quanto à queda de Judá, ver 2Rs 24.20—25.30; Jr 39—45; 52.

exílio. Esta era a humilhação máxima do povo em aliança com Deus (Dt 28.63-68).

não acha descanso. A aliança divina havia prometido descanso em relação aos inimigos (Dt 12.9; 2Sm 7.1; cf. Dt 28.65).

•1.4 A vida regular de adoração, no antigo povo de Israel, é retratada aqui.

caminhos de Sião. Pessoas que viviam distantes percorriam estes caminhos na sua peregrinação para o templo (Sl 84.5).

reunião solene. As principais reuniões anuais para a adoração eram as Festas da Páscoa, do Pentecostes e da Colheita (Êx 23.14-17; Lv 23.4-44). Jerusalém ficava cheia de gente, e os sacerdotes presidiam as vibrantes celebrações.

virgens estão tristes. Isso é um sinal de derrota; contrastar com Jr 31.13.

•1.5 inimigos prosperam. Ver outros queixumes em Jr 12.1; Sl 73. Aqui, o queixume aparece juntamente com uma confissão de pecados. Conforme os profetas tinham predito, a infidelidade de Judá levou a nação à ruína.

•1.6 filha de Sião. Esta frase personifica Jerusalém (Jr 6.2); contudo, talvez, também aluda às mulheres da cidade, que sentem a angústia da mesma de forma mais aguda.

•1.7 lembra-se Jerusalém. Uma vez mais, o amargo presente contrasta com um tempo anterior, mais feliz, possivelmente os tempos de Davi e Salomão.

•1.8 Jerusalém pecou. Aqui é desenvolvida a idéia do pecado como a causa do exílio, primeiramente mediante o uso de figuras de linguagem de impureza ritual.

repugnante. Esta palavra, provavelmente, se refira à menstruação (Lv 15.19-33).

9 A sua imundícia está nas suas saias;
ela [p]não pensava no seu fim;
por isso, caiu de modo espantoso
e não tem quem a console.
Vê, SENHOR, a minha aflição,
porque o inimigo se torna insolente.
10 Estendeu o adversário a mão
a todas [7]as coisas mais estimadas dela;
pois ela viu [q]entrar as nações
no seu [8]santuário,
acerca das quais [r]proibiste
que entrassem na tua congregação.
11 Todo o seu povo anda gemendo
e [s]à[9] procura de pão;
deram eles as suas coisas mais [t]estimadas
a troco de mantimento para restaurar as forças;
vê, SENHOR, e contempla,
pois me tornei desprezível.
12 Não vos comove isto, a todos vós
que passais pelo caminho?
Considerai e vede
[t]se há dor igual à minha,
que veio sobre mim,
com que o SENHOR me afligiu
no dia do furor da sua ira.
13 Lá do alto enviou fogo a meus ossos,
o qual se assenhoreou deles;
[u]estendeu uma rede aos meus pés,
arrojou-me para trás,
fez-me assolada
e enferma todo o dia.
14 O [v]jugo das minhas transgressões
está [2]atado pela sua mão;
elas estão entretecidas,
subiram sobre o meu pescoço,
e ele abateu a minha força;
entregou-me o Senhor nas mãos daqueles
contra os quais não posso resistir.
15 O Senhor dispersou todos os valentes
que estavam comigo;
apregoou contra mim um ajuntamento,
para esmagar os meus jovens;
[x]o Senhor pisou, como num lagar,
a virgem filha de Judá.
16 Por estas coisas, choro eu;
os meus olhos, os [z]meus olhos
se desfazem em águas;
porque se afastou de mim o consolador
que devia restaurar as minhas forças;
os meus filhos estão desolados,
porque prevaleceu o inimigo.
17 [a]Estende[3] Sião as mãos,
e não há quem a console;
ordenou o SENHOR acerca de Jacó
que os seus [b]vizinhos
se tornem seus inimigos;
Jerusalém é para eles
como coisa imunda.
18 [c]Justo é o SENHOR,
pois me [d]rebelei contra a sua [4]palavra;
ouvi todos os povos
e vede a minha dor;
as minhas virgens e os meus jovens
foram levados para o cativeiro.
19 Chamei os meus amigos,
mas eles me enganaram;
os meus sacerdotes e os meus anciãos
expiraram na cidade,
quando estavam à procura de mantimento
para restaurarem as suas forças.
20 Olha, SENHOR, porque estou angustiada;
[e]turbada está a minha [5]alma,
o meu coração, transtornado dentro de mim,
porque gravemente me rebelei;
[f]fora, a espada mata os filhos;
em casa, anda a morte.

9 [p]Dt 32.29; Is 47.7; Jr 5.31 **10** [q]Sl 74.4-8; Is 64.10-11; Jr 51.51 [r]Dt 23.3; Ne 13.1 [7]*as suas cousas desejáveis* [8]*lugar santo,* o templo **11** [s]Jr 38.9; 52.6 [9]*à caça de alimento* [t]*desejáveis* **12** [t]Dn 9.12 **13** [u]Ez 12.13; 17.20 **14** [v]Dt 28.48 [2]Conforme TM e T; LXX, S e V *vigiada* **15** [x]Is 63.3; [Ap 14.19] **16** [z]Sl 69.20; Ec 4.1; Jr 13.17; Lm 2.18 **17** [a]Is 1.15]; Jr 4.31 [b]2Rs 24.2-4; Jr 12.9 [3]Ora **18** [c]Ne 9.33; Sl 119.75; Dn 9.7,14 [d]1Sm 12.14-15; *Jr 4.17* [4]Lit. *boca* **20** [e]Jó 30.27; Is 16.11; Jr 4.19; Lm 2.11; Os 11.8 [f]Dt 32.25; Ez 7.15 [5]Lit. *órgãos internos*

A conseqüência do pecado de Judá foi semelhante, se não mais severa: ser excluída da adoração a Deus e, talvez, também a humilhação pública (cf. Jr 13.22,26).

•1.9 imundícia. Isso intensifica a figura de linguagem de imundícia ritual.

Vê, SENHOR. Sião é personificada pela primeira vez, introduzindo um elemento de apelo dirigido ao Senhor, uma parte normal da forma de lamentação (Introdução: Características e Temas).

•1.10 santuário. Com o templo se tencionava atrair as nações à adoração ao *Deus de Israel (1Rs 8.41-43),* mas agora invasores o deixaram contaminado.

•1.11 Todo... forças. O quadro de desolação torna-se vívido, com sua sugestão de escassez de alimentos.

•1.12 todos vós que passais... dor igual à minha. O sofredor imagina que seus sofrimentos são sem precedentes. No entanto, ninguém parece ter compaixão dele.

dia do furor da sua ira. Esta expressão é uma lúgubre confirmação da profecia de Amós de que, no Dia do Senhor, a sua ira seria contra o seu próprio povo (Am 5.18).

•1.13 enviou fogo. Sião reconhece que o próprio Senhor o tem afligido (Sl 88.13-18).

•1.15 O Senhor dispersou. O Senhor, anteriormente um guerreiro em defesa de Israel (Dt 9.1-3), agora, volta o seu poder contra o seu próprio povo.

•1.16 afastou de mim o consolador. Não há quem ajude Judá, ninguém para consolar a nação — tema dominante nestes versículos (2,7,9,17).

•1.17 Jacó. Um nome histórico para Israel, derivado do nome de seu antepassado (Gn 32.38).

os seus vizinhos se tornem seus inimigos. A presença de Judá como algo imundo entre as nações falsifica seu papel planejado de testemunha da santidade de Deus (Êx 19.5-6).

•1.18 Justo é o SENHOR. Sião justifica a punição aplicada pelo Senhor ao reconhecer o seu pecado. No entanto, o pensamento muda de novo, rapidamente, para a sua escravidão.

•1.19 os meus amigos. Eles falham na hora da necessidade.

21 Ouvem que eu suspiro,
mas não tenho quem me console;
todos os meus inimigos que souberam do meu mal
[g]folgam, porque tu o fizeste;
mas, em trazendo tu [h]o dia que [6]apregoaste,
serão semelhantes a mim.
22 Venha [i]toda a sua iniqüidade
à tua presença,
e faze-lhes como me fizeste a mim
por causa de todas as minhas prevaricações;
porque os meus gemidos são muitos,
e o meu coração está desfalecido.

As tristezas de Sião provêm do SENHOR

2 Como o Senhor cobriu de [a]nuvens,
na sua ira, a filha de Sião!
[b]Precipitou do céu à terra
[c]a glória de Israel
e não se lembrou do [d]estrado de seus pés,
no dia da sua ira.
2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacó
e [e]não se apiedou;
derribou no seu furor
as fortalezas da filha de Judá;
lançou por terra e [f]profanou
o reino e os seus príncipes.
3 No furor da sua ira,
cortou toda a [1]força de Israel;
[g]retirou a sua destra
de diante do inimigo;
e [h]ardeu contra Jacó, como labareda de fogo
que tudo consome em redor.
4 Entesou o seu arco, [i]qual inimigo;
firmou a sua destra, como adversário,
e destruiu [j]tudo
o que era formoso à vista;
derramou o seu furor, como fogo,
na tenda da filha de Sião.
5 [l]Tornou-se o Senhor como inimigo,
devorando Israel;
devorou todos os seus palácios,
[m]destruiu as suas fortalezas
e multiplicou na filha de Judá
o pranto e a lamentação.
6 Demoliu com violência [n]o seu [2]tabernáculo,
[o]como se fosse uma horta;
destruiu o lugar da sua congregação;
o SENHOR, em Sião, pôs em esquecimento
as festas e o sábado
e, na indignação da sua ira,
[p]rejeitou com desprezo
o rei e o sacerdote.
7 Rejeitou o Senhor o seu altar
e [q]detestou[3] o seu santuário;
entregou nas mãos do inimigo
os muros dos seus castelos;
[r]deram gritos na Casa do SENHOR,
como em dia de festa.
8 [4]Intentou o SENHOR destruir
o [s]muro da filha de Sião;
[t]estendeu o cordel
e não retirou a sua mão destruidora;
fez gemer o antemuro e o muro;
eles estão juntamente enfraquecidos.

21 *g* Sl 35.15; Jr 48.27; 50.11; Lm 2.15; Ob 12 *h* Is 13; [Jr 46] *6 proclamaste* **22** *i* Ne 4.4-5; Sl 109.15; 137.7-8; Jr 30.16
CAPÍTULO 2 **1** *a* [Lm 3.44] *b* Mt 11.23 *c* 2Sm 1.19 *d* 1Cr 28.2; Sl 99.5; Ez 43.7 **2** *e* Sl 21.9; Lm 3.43 *f* Sl 89.39-40; Is 43.28 **3** *g* Sl 74.11; Jr 21.4-5 *h* Sl 89.46 *1* Lit. *chifre* **4** *i* Is 63.10 *j* Ez 24.25 **5** *l* Jr 30.14 *m* 2Rs 25.9; Jr 52.13; Lm 2.2 **6** *n* Sl 80.12; 89.40; Is 5.5; Jr 7.14 *o* Is 1.8; Jr 52.13 *p* Is 43.28 *2* Lit. *tenda* **7** *q* Ez 24.21 *r* Sl 74.3-8 *3 abandonou* **8** *s* Jr 52.14 *t* [2Rs 21.13; Is 34.11; Am 7.7-9] *4 determinou*

•1.21 os meus inimigos. Sião apela para o Senhor por causa da cobiça dos inimigos. Seus insultos são profundamente ofensivos para a posição de Judá como povo da aliança com Deus — e, por conseguinte, para o próprio Deus.

dia. O Dia do Senhor torna-se, agora, um dia de terror para os inimigos de Sião. O lamento de Sião segue o padrão profético, em que os inimigos que administram o castigo divino, finalmente, chegam a sofrer eles mesmos (Jr 25.15-38).

•1.22 Venha... prevaricações. Finalmente, Sião assevera que seus inimigos merecem condenação tanto quanto ela mesma.

os meus gemidos. A petição para punir, entretanto, não diminui as profundas angústias de Sião.

•2.1-22 A segunda lamentação sobre a perda da glória, por parte de Sião, tem começo, e o profeta retrata a ira do Senhor contra ela.

•2.1 Como. Cf. 1.1 e a nota.

Precipitou... a glória. A queda de Israel no desfavor é comparada a uma estrela cadente (Is 14.12).

e não se lembrou. Judá está perplexo porque a promessa feita a Davi agora está aparentemente nula (cf. Sl 89, especialmente os vs. 38-51). Isaías havia assegurado ao povo que Deus protegeria a Sião (p. ex., Is 37.35), e o povo de Judá tinha transformado em promessas *absolutas* estas palavras. Eles se esqueceram de que estavam na obrigação de guardar as condições da aliança divina firmada com eles (Êx 24.1-3).

estrado de seus pés. Esta expressão, usada normalmente para indicar a arca da Aliança (1Cr 28.2; Sl 132.7) ou a terra (Is 66.1), é aqui aplicada a Sião (cf. Sl 99.5).

•2.2 fortalezas. A força das cidades fortificadas de Judá tinha simbolizado a bênção divina resultante da fidelidade de Judá à aliança (2Cr 10.4-12).

•2.3 força. Em lugar de "força", o original hebraico fala em "*chifre*". *Isso é uma* metáfora que indica a força e a prosperidade (*contrastar com o v. 17*). A linguagem faz vívido contraste (a) entre Judá e seus inimigos, bem como (b) entre a vida de Judá como deveria ser e como é agora.

•2.4 qual inimigo. 1.15, nota.

derramou o seu furor. A figura de linguagem de uma guerra santa é tipicamente usada para o juízo divino contra as nações (Sl 69.24).

Entesou o seu arco. Dt 32.42. As flechas terríveis que visavam aos inimigos de Deus (Dt 32.42) agora visam ao povo dele (Os 5.10; Jr 6.11; 7.20).

•2.5 filha de Judá. Ver a nota em 1.6.

•2.6 seu tabernáculo... lugar da sua congregação. Estas são referências ao templo.

o SENHOR... pôs em esquecimento... o sábado. 1.4, *nota. Esta frase* pode ser traduzida por: "O Senhor fez as festas e os sábados decretados coisas esquecidas em Sião", uma justiça irônica, pois primeiramente foi o povo que esqueceu os sábados (Am 8.5; Jr 17.19-27).

•2.7 seu altar... seu santuário. O julgamento por Deus destrói não somente o lugar onde ele habita, mas também o meio de Israel aproximar-se dele em adoração. Os gritos dos inimigos triunfantes substituem o clamor das assembléias que adoravam a Deus.

9 As suas portas caíram por terra;
ele [u]quebrou e despedaçou os seus ferrolhos;
o [v]seu rei e os seus príncipes
estão entre [5]as nações
onde [x]já não vigora a lei,
[z]nem recebem [6]visão alguma do SENHOR os seus profetas.
10 [a]Sentados em terra se acham, silenciosos,
os anciãos da filha de Sião;
[b]lançam[7] pó sobre a cabeça,
[c]cingidos de cilício;
as virgens de Jerusalém abaixam a cabeça
até ao chão.
11 [d]**C**om lágrimas se consumiram os meus olhos,
turbada está a minha [8]alma,
e [e]o meu [9]coração se derramou de angústia
por causa da calamidade da filha do meu povo;
pois desfalecem os meninos e as [f]crianças de peito
pelas ruas da cidade.
12 Dizem às mães:
Onde há pão e vinho?,
quando desfalecem como o ferido
pelas ruas da cidade
ou quando exalam a alma
nos braços de sua mãe.
13 Que poderei [g]dizer-te[l]?
A quem te compararei, ó filha de Jerusalém?
A quem te assemelharei,
para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião?
Porque grande como o mar é a tua calamidade;
quem te acudirá?
14 Os teus [h]profetas te anunciaram
visões falsas e absurdas
e não [i]manifestaram a tua maldade,
para restaurarem a tua sorte;
mas te anunciaram visões de [j]sentenças falsas,
que te levaram para o cativeiro.
15 Todos os que passam pelo caminho
[k]batem palmas,
assobiam [m]e meneiam a cabeça
sobre a filha de Jerusalém:
É esta a cidade que denominavam
[n]a perfeição da formosura,
a alegria de toda a terra?
16 [o]Todos os teus inimigos
abrem contra ti a boca,
assobiam e rangem os dentes;
dizem: [p]Devoramo-la;
Certamente,
este é o [q]dia que esperávamos;
achamo-lo e [r]vimo-lo.
17 Fez o SENHOR o que [s]intentou;
cumpriu a ameaça que pronunciou
desde os dias da antiguidade;
derrubou e não se apiedou;
fez que o inimigo se [t]alegrasse
por tua causa
e exaltou o [2]poder dos teus adversários.
18 **O** coração de Jerusalém clama ao Senhor.
Ó muralha da filha de Sião,
[u]corram as tuas lágrimas como um ribeiro,
de dia e de noite,
não te dês descanso,
nem pare de chorar
[3]a menina de teus olhos!
19 Levanta-te, [v]clama de noite
no princípio das vigílias;
[x]derrama, como água, o coração
perante o Senhor;
levanta a ele as mãos,
pela vida de teus filhinhos,
que desfalecem de fome
[z]à entrada de todas as ruas.



9 [u]Jr 51.30 [v]Dt 28.36; 2Rs 24.15; 25.7; Lm 1.3; 4.20 [x]2Cr 15.3 [z]Sl 74.9; Mq 3.6 [5]Os gentios [6]Revelação profética **10** [a]Jó 2.13; Is 3.26 [b]Jó 2.12; Ez 27.30 [c]Is 15.3; Jn 3.6-8 [7]Um sinal de luto **11** [d]Sl 6.7; Lm 3.48 [e]Jó 16.13; Sl 22.14 [f]Lm 4.4 [8]Lit. *órgãos internos* [9]Lit. *Fígado* **13** [g]Lm 1.12; Dn 9.12 [l]Ou *dar testemunho* **14** [h]Jr 2.8; 23.25-29; 29.8-9; 37.19; Ez 13.2 [i]Is 58.1; Ez 23.36; Mq 3.8 [j]Jr 23.33-36; Ez 22.25,28 **15** [k]1Rs 9.8; Jó 27.23; Jr 18.16; Ez 25.6; Na 3.19 [m]2Rs 19.21; Sl 44.14 [n][Sl 48.2; 50.2]; Ez 16.14 **16** [o]Jó 16.9-10; Sl 22.13; Lm 3.46 [p]Sl 56.2; 124.3; Jr 51.34 [q]Lm 1.21; [Ob 12-15] [r]Sl 35.21 **17** [s]Lv 26.16 [t]Sl 38.16 [2]Força **18** [u]Jr 14.17; Lm 1.16 [3]Lit. *filha* **19** [v]Sl 119.147 [x]1Sm 1.15; Sl 42.4; 62.8 [z]Is 51.20

•2.8 estendeu o cordel. Isso foi feito como se quisesse fazer o levantamento topográfico da cidade, com vistas à sua destruição (Is 34.11; Am 7.7-8).

•2.9 lei... visão... profetas. Não somente são destruídas as instituições religiosas, mas também o Senhor retém sua revelação. A visão profética que acompanha a pregação da lei tem cessado (Jr 8.8-10; 18.18; 1Sm 3.1).

•2.10 os anciãos... pó... cilício... abaixam a cabeça. Estes são os gestos convencionais de lamentação (Jó 2.12-13; Lm 1.4).

•2.11 Com lágrimas se consumiram os meus olhos. Comparar o sofrimento natural do poeta, por causa da agonia de seu povo, com as experiências de Jeremias (Jr 4.19); e notar os quadros de desolação que acompanham as expressões angustiadas do profeta (Jr 4.31).

•2.11-12 os meninos e as crianças de peito... às mães. O profeta fica especialmente comovido diante da visão de crianças que padecem.

•2.13 Que poderei dizer-te. O significado desta frase parece ser: "Que posso dizer-te sobre o sofrimento, tu que tanto tens sofrido?" Nenhuma resposta pronta ocorre a quem é testemunha de tristezas como estas.

consolar. Ver a nota em 1.2.

•2.14 visões falsas. O pensamento avança, desde o v. 9. Agora, os profetas aparecem como quem profetizou falsamente. O problema complexo da profecia falsa é um tema repetido nos livros proféticos (Jr 5.12-13; 23.9-40; 28). Dt 18.21-22 fornece um critério por meio do qual os profetas podem ser julgados verdadeiros ou falsos.

•2.15 perfeição da formosura... alegria de toda a terra. A beleza do lugar escolhido é extravagantemente expressa (Sl 50.2; 48.2), mas por zombadores que motejam das ruínas e da agonia de Jerusalém.

•2.16 Devoramo-la. Nos vs. 2,5, o próprio Deus aparece como quem tinha devorado o seu povo. Conforme este versículo deixa claro, ele fez isso usando os inimigos de Judá como seus agentes. Este versículo também deixa claro como as nações, orgulhosamente, atribuíram sua vitória sobre Judá às suas próprias forças.

•2.17 cumpriu a ameaça que pronunciou desde os dias da antiguidade. Os propósitos de Deus no juízo foram declarados nas maldições segundo a aliança (Lv 26.23-39; Dt 28.15-68); o atual estado de Judá aconteceu em consonância com os propósitos conhecidos de Deus.

poder. Ver a nota no v. 3.

20 Vê, ó SENHOR, e considera
a quem fizeste assim!
[a]Hão de as mulheres comer
o fruto de si mesmas,
as crianças [4]do seu carinho?
Ou se matará no santuário do Senhor
o sacerdote e o profeta?
21 Jazem por terra pelas ruas
[b]o moço e o velho;
as minhas virgens e os meus jovens
vieram a cair à [c]espada;
tu os mataste no dia da tua ira,
fizeste matança e não te apiedaste.
22 Convocaste de toda parte [d]terrores contra mim,
como num dia de solenidade;
não houve, no dia da ira do SENHOR,
quem escapasse ou ficasse;
[e]aqueles do meu carinho os quais eu criei,
o meu inimigo os [f]consumiu.

Convidado o povo a reconhecer o seu pecado

3 Eu sou o homem que viu a aflição
pela vara do furor de Deus.
2 Ele me levou e me fez andar
em trevas e não na luz.
3 Deveras ele volveu contra mim a mão,
de contínuo, todo o dia.
4 Fez envelhecer a [a]minha carne e a minha pele,
[b]despedaçou os meus ossos.
5 Edificou contra mim
e me cercou de veneno e de [1]dor.
6 [c]Fez-me habitar em lugares tenebrosos,
como os que estão mortos para sempre.
7 [d]Cercou-me de um muro, e já não posso sair;
agravou-me com grilhões de bronze.
8 Ainda [e]quando clamo e grito,
ele não admite a minha oração.
9 Fechou os meus caminhos
com pedras lavradas,
fez tortuosas as minhas veredas.
10 [f]Fez-se-me como urso à espreita,
um leão [2]de emboscada.
11 Desviou os meus caminhos
e me [g]fez em pedaços;
deixou-me assolado.
12 Entesou o seu arco
e [h]me pôs como alvo à flecha.
13 Fez que me entrassem [3]no coração
[i]as[4] flechas da sua aljava.
14 Fui feito [j]objeto de escárnio
para todo o meu povo
e a [k]sua canção, todo o dia.
15 [m]Fartou-me de amarguras,
saciou-me de absinto.
16 Fez-me quebrar [n]com pedrinhas
de areia os meus dentes,
[5]cobriu-me de cinza.
17 Afastou a paz de minha alma;
esqueci-me do bem.

20 [a] Lv 26.29; Dt 28.53; Jr 19.9; Lm 4.10; Ez 5.10 [4] *V de um palmo de tamanho* **21** [b] 2Cr 36.17; Jr 6.11 [c] Jr 18.21 **22** [d] Sl 31.13; Is 24.17; Jr 6.25 [e] Os 9.12 [f] Jr 16.2-4; 44.7
CAPÍTULO 3 **4** [a] Jó 16.8 [b] Sl 51.8; Is 38.13 **5** [1] *dificuldades* ou *cansaço* **6** [c] [Sl 88.5-6; 143.3] **7** [d] Jó 3.23; 19.8; Os 2.6 **8** [e] Jó 30.20; Sl 22.2 **10** [f] Is 38.13 [2] Lit. *em lugares secretos* **11** [g] Jó 16.12-13; Jr 15.3; Os 6.1 **12** [h] Jó 7.20; 16.12; Sl 38.2 **13** [i] Jó 6.4 [3] Lit. *nos rins* [4] Lit. *os filhos de* **14** [j] Sl 22.6-7; 123.4; Jr 20.7 [l] Jó 30.9; Sl 69.12; Lm 3.63 **15** [m] Jr 9.15 **16** [n] [Pv 20.17] [5] Lit. *curvou-me na*

•**2.18 Ó muralha.** Há uma ironia neste fútil clamor dirigido à muralha de Jerusalém, símbolo da força imaginária da nação.

de dia e de noite. Cf. Dt 28.67.

•**2.19 filhinhos.** Ver a nota no v. 12.

•**2.20 Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas.** O tema do sofrimento de crianças inocentes atinge o ápice do sentimento (Jr 19.9). Seu poder como um apelo a Deus é fomentado por se saber que Deus conhece o afeto maternal (Is 66.13). Tão extremo, por si mesmo, é o ultraje do sacrilégio: os ungidos do Senhor são mortos no seu santuário.

o sacerdote e o profeta. Quanto aos pecados dos sacerdotes e dos profetas, ver 4.13.

•**2.21 o moço e o velho.** O horror da morte na juventude é contrastado com a bênção de atingir uma idade avançada (Jó 42.17).

•**2.22 terrores como num dia de solenidade.** Este contraste entre convocar para a alegria de uma festa e convocar para a desgraça é tremendamente poderoso.

terrores. Ver Jr 6.25; 20.10.

dia da ira do SENHOR. O poema termina onde começou, sem alívio no retrato sombrio.

•**3.1-66** Quando um indivíduo expressa a tristeza da comunidade, a esperança e o *consolo* são sustentados pelo conhecimento do amor compassivo de Deus.

•**3.1 Eu sou o homem.** Este capítulo é um acróstico com três versículos para cada letra do alfabeto hebraico. Quanto à possível identidade do autor com Jeremias e à forma de poesia acróstica como um aspecto da poesia hebraica, ver a Introdução e mais abaixo. Quanto a retratos do próprio Senhor como aquele que tem afligido o que fala, ver Jó 19.21; Sl 88.7,15; Jr 15.17-18. Neste poema, um indivíduo exprime a tristeza de sua comunidade (vs. 22,40-47).

•**3.2 em trevas e não na luz.** Contrastar com Is 9.2. As trevas são uma metáfora para a aflição experimentada como a ausência de Deus; a luz representa o contrário: salvação e bênção. O Dia do Senhor é descrito nesses termos em Am 5.18.

•**3.4 pele... ossos.** Estes são quadros de aflição física, talvez devido à idade avançada ou à enfermidade (Jó 13.28; Is 38.13).

•**3.5 de veneno e de dor.** Os efeitos emocionais e físicos da aflição andam juntos.

•**3.6 os que estão mortos para sempre.** As aflições e as enfermidades da vida diminuem a sua plenitude, culminando na morte. Em sua condição debilitada, o profeta considera-se ter pouco mais de participação na vida do que se estivesse, realmente, morto. Na perspectiva dos vivos, os mortos nem ao menos existem ou existiriam como sombras (Pv 2.18; 9.18 e notas). Quanto a outros quadros sobre a morte no Antigo Testamento, ver Jó 3.11-19; Sl 6.5; 115.17; Is 14.18-19. Contra este pano de fundo, o Antigo Testamento mostra-se eloqüente em seu testemunho quanto à ressurreição além do sepulcro (Jó 19.25-27; Sl 16.9-11; 49.15; 73.24).

•**3.8 não admite a minha oração.** Quanto a orações que não são ouvidas, ver Sl 10.1; 13.1; 22.1-2.

•**3.10-12 urso... flecha.** Alguns dos perigos que poderiam atingir realmente o viajante são maneiras vívidas de exprimir terror e aflição.

•**3.14 escárnio.** Ver Jr 20.7.

•**3.17 paz... bem.** Estas condições, a súmula da bênção, estavam totalmente ausentes.

18 [o]Então, disse eu: já pereceu a minha glória,
como também a minha esperança *no* SENHOR.
19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto,
[p]do[6] absinto e do [7]veneno.
20 Minha alma, continuamente, os recorda
e [8]se abate dentro de mim.
21 Quero trazer à memória
o que me pode dar [q]esperança.

Esperança de auxílio pela misericórdia de Deus

22 [r]As misericórdias do SENHOR
são a causa de não sermos consumidos,
porque as suas misericórdias [s]não têm fim;
23 renovam-se [t]cada manhã.
Grande é a tua fidelidade.
24 A minha [u]porção é o SENHOR, diz a minha alma;
portanto, [v]esperarei nele.
25 Bom é o SENHOR para os que [x]esperam por ele,
para a alma que o busca.
26 Bom é [z]aguardar a salvação do SENHOR,
[a]e isso, em silêncio.
27 [b]Bom é para o homem
suportar o jugo na sua mocidade.
28 [c]Assente-se solitário e fique em silêncio;
porquanto esse jugo Deus pôs sobre ele;
29 [d]ponha a boca no pó;
talvez ainda haja esperança.
30 [e]Dê a face ao que o fere;
farte-se de afronta.
31 [f]O Senhor não rejeitará
para sempre;
32 pois, ainda que entristeça a alguém,
usará de compaixão segundo a grandeza
das suas misericórdias;
33 porque [g]não aflige, nem entristece [9]de bom grado
os filhos dos homens.
34 Pisar debaixo dos pés
a todos os presos da terra,
35 perverter o direito do homem
perante o Altíssimo,
36 subverter ao homem no seu pleito,
[h]não o veria o Senhor?
37 Quem é aquele [i]que diz, e assim acontece,
quando o Senhor o não mande?
38 Acaso, [j]não procede do Altíssimo
tanto o mal como o bem?
39 [l]Por que, pois, [l]se queixa o homem vivente?
[m]Queixe-se cada um dos seus próprios pecados.
40 Esquadrinhemos os nossos caminhos,
provemo-los e voltemos para o SENHOR.

18 [o] Sl 31.22 **19** [p] Jr 9.15; Lm 3.5,15 [6] *da losna* da losna, de propriedade amarga, usado como perfume [7] *fel* **20** [8] Lit. *se arqueia* **21** [q] Sl 130.7 **22** [r] [Ml 3.6] [s] Sl 78.38; [Jr 3.12; 30.11] **23** [t] Is 33.2; Sf 3.5 **24** [u] Sl 16.5; 73.26; 119.57; Jr 10.16 [v] Jr 17.17; Mq 7.7 **25** [x] Sl 130.6; Is 30.18 **26** [z] [Rm 4.16-18] [a] Êx 14.13; Sl 37.7; Is 7.4 **27** [b] Sl 94.12 **28** [c] Jr 15.17 **29** [d] Jó 42.6 **30** [e] Jó 16.10; Is 50.6; [Mt 5.39; 26.67]; Mc 14.65; Lc 22.63 **31** [f] Sl 77.7; 94.14; [Is 54.7-10] **33** [g] [Sl 119.67,71,75; Is 28.21; Ez 33.11; Hb 12.10] [9] Lit. *de seu coração* **36** [h] [Jr 22.3; Hc 1.13] **37** [i] [Sl 33.9-11] **38** [j] Jó 2.10; [Is 45.7]; Jr 32.42; Am 3.6; [Tg 3.10-11] **39** [l] Pv 19.3 [m] Jr 30.15; Mq 7.9; [Hb 12.5-6] [l] Ou *murmura*

•3.18 minha glória... SENHOR. No poema, a expressão de desesperança atinge aqui o seu ponto culminante.

•3.20 recorda. A experiência do poeta é um símbolo das experiências do povo; ver a linguagem em 1.7.

•3.21 Quero trazer à memória. As lembranças que antes desencorajavam, agora encorajam (Sl 77.3-9,10-15). A memória da dedicação de Deus a seu povo revela a esperança do desespero.

•3.22-24 O ponto culminante do poema e do livro é atingido aqui. A forma de lamentação tem pontos cruciais onde a experiência de rejeição por parte de Deus transforma-se, inesperadamente, em confiança, com base no conhecimento do caráter de Deus e em suas misericórdias passadas. Ver as confissões de confiança e esperança em Sl 22.

•3.22-23 Ver "Deus É Amor: Bondade e Fidelidade Divinas", em Sl 136.1.

•3.22 As misericórdias. Quanto à palavra hebraica (*hesed*), ver Sl 36.5, nota. A forma plural, usada aqui, relembra muitos atos ou, talvez, as riquezas do amor divino. A dedicação de Deus à aliança está sempre ligada à sua compaixão, termo que envolve uma profunda emoção. Não somos consumidos, porque a compaixão de Deus não se esgota. A ira de Deus contra o seu povo terminará, porque a sua compaixão não pode terminar (4.22; Os 11.8).

•3.23 cada manhã. O amor de Deus fará raiar a manhã da salvação (Sl 90.14; Ml 4.2; Lc 1.78).

fidelidade. A confiabilidade ilimitada de Deus torna-o digno de fé (Hc 2.4).

•3.24 A minha porção. Esta expressão nos relembra as alocações territoriais às tribos de Israel. Os sacerdotes e os levitas, que não receberam porções sob a forma de terras, tinham o Senhor como sua porção (Nm 18.20; cf. Sl 73.26).

•3.25 Bom é o SENHOR... que o busca. Deus é sempre bom para com aqueles que o buscam, põem nele a sua esperança e nele aguardam (cf. 1Cr 28.9). O tríplice "bom" que aparece neste contexto (cf. vs. 25-27) enfoca a bondade de Deus.

•3.27 na sua mocidade. Aparentemente, a referência é aos sofrimentos de Jeremias no começo e no meio de sua vida, talvez significando que ele seria aliviado em sua idade avançada. Talvez a comunidade, como se fosse um indivíduo, devesse ter a esperança de que o jugo seria retirado com o decorrer do tempo.

•3.28-30 Assente-se... afronta. O profeta exorta os aflitos a suportarem o presente sofrimento, à luz das afirmações existentes nos próximos versículos.

solitário. Cf. 1.1.

•3.30 Dê a face. A humilhação sofrida por Israel prefigura a humilhação de Cristo (Is 50.6; Mt 26.67).

•3.31-33 Visto que Deus é cheio de compaixão, a presente experiência de sua ira tem de ser de breve (Sl 30.5; Is 54.7; Os 6.1). Uma vez mais, a compaixão é vinculada ao amor (no hebraico, *hesed*, 3.22) infalível de Deus. Deus não aflige os homens "de bom grado", isto é, "com alegria" ou "de todo o seu coração", nem mesmo quando os julga.

•3.34-36 O que fica implícito nestes versículos é que Deus não pode aprovar *tais* coisas (Jó 8.3). Naturalmente, Deus tem aprovado essas mesmas coisas, visto que ele as tem feito acontecer. Este é o problema de castigo e de aflição que o poeta enfrenta.

•3.37-38 Tudo quanto acontece é pela palavra de Deus (Gn 1.3), tanto a calamidade quanto o bem (Am 3.6).

•3.39 Visto que tudo acontece pela palavra do Senhor, nenhum homem vivo pode queixar-se quando Deus manda a calamidade como castigo contra o pecado.

seus próprios pecados. O pecado das pessoas é uma parte importante da resposta do profeta ao problema da condenação e da aflição (por mais temível que seja o juízo divino, 2.20-22). A frase, no seu original hebraico, implica que o pecado e o conseqüente castigo pertencem, inescapavelmente, um ao outro.

•3.40-47 Note o leitor que os que falam estão no plural, por toda esta seção.

41 [n]Levantemos o coração,
juntamente com as mãos,
para Deus nos céus, dizendo:
42 [o]Nós prevaricamos e fomos rebeldes,
e tu não nos perdoaste.
43 Cobriste-nos de ira e nos perseguiste;
e sem piedade nos mataste.
44 De nuvens te encobriste
para que não passe a nossa oração.
45 Como [p]cisco e refugo nos puseste
no meio dos povos.
46 [q]Todos os nossos inimigos
abriram contra nós a boca.
47 Sobre nós vieram o [r]temor e a cova,
a [s]assolação e a ruína.
48 Dos [t]meus olhos se derramam
torrentes de águas,
por causa da destruição da filha do meu povo.
49 Os [u]meus olhos choram,
não cessam, e não há descanso,
50 até que o SENHOR [v]atenda
e veja lá do céu.
51 Os meus olhos entristecem a minha alma,
por causa de todas as filhas
da minha cidade.
52 Caçaram-me, como se eu fosse ave,
os que [x]sem motivo são meus inimigos.
53 Para me destruírem, [2]lançaram-me [z]na cova
e [a]atiraram [3]pedras sobre mim.
54 [b]Águas correram sobre a minha cabeça;
então, [c]disse: estou perdido!
55 Da mais profunda [d]cova, SENHOR,
[e]invoquei o teu nome.
56 [f]Ouviste a minha voz;
não escondas o ouvido aos meus lamentos,
ao meu clamor.
57 De mim te [g]aproximaste
no dia em que te invoquei;
disseste: [h]Não temas.
58 [i]Pleiteaste, Senhor,
a causa da minha alma,
[j]remiste a minha vida.
59 Viste, SENHOR, [4]a injustiça que me fizeram;
[l]julga a minha causa.
60 Viste a sua vingança toda,
todos os seus [m]pensamentos contra mim.
61 Ouviste as suas afrontas, SENHOR,
todos os seus pensamentos contra mim;
62 as acusações dos meus adversários
e o seu murmurar contra mim, o dia todo.
63 Observa-os quando se [n]assentam
e quando se levantam;
eu sou objeto da sua canção.
64 Tu lhes [o]darás a paga, SENHOR,
segundo a obra das suas mãos.
65 Tu lhes darás [5]cegueira de coração,
a tua maldição imporás sobre eles.
66 Na tua ira, os perseguirás,
e eles serão eliminados
[p]de debaixo dos céus do [q]SENHOR.

Os sofrimentos do cerco

4 Como se escureceu o ouro!
Como se mudou o ouro refinado!
Como estão [l]espalhadas as pedras do santuário
pelas esquinas de todas as ruas!

---

41 [n] Sl 86.4 **42** [o] Ne 9.26; Jr 14.20; Dn 9.5 **45** [p] 1Co 4.13 **46** [q] Jó 30.9-10; Sl 22.6-8; Lm 2.16 **47** [r] Is 24.17-18; Jr 48.43-44 [s] Is 51.19 **48** [t] Jr 4.19; 14.17; Lm 2.11 **49** [u] Sl 77.2; Jr 14.17 **50** [v] Sl 80.14; Is 63.15; Lm 5.1 **52** [x] Sl 35.7,19 **53** [z] Jr 37.16 [a] Dn 6.17 [2] LXX *levarem à morte* [3] Lit. *uma pedra* **54** [b] Sl 69.2; Jn 2.3-5 [c] Is 38.10 **55** [d] Jr 38.6-13 [e] Sl 130.1; Jn 2.2 **56** [f] Sl 3.4 **57** [g] Tg 4.8 [h] Is 41.10,14; Dn 10.12 **58** [i] Sl 35.1; Jr 51.36 [j] Sl 71.23 **59** [l] Sl 9.4 [4] Lit. *a minha afronta* **60** [m] Jr 11.19 **63** [n] Sl 139.2 **64** [o] Sl 28.4; Jr 11.20; 2Tm 4.14 **65** [5] Uma tradição judia *tristeza* **66** [p] Dt 25.19; Jr 10.11 [q] Sl 8.3
CAPÍTULO 4 1 [l] Lit. *derramadas*

•**3.40-42 Esquadrinhemos... prevaricamos.** Temos aqui um chamado ao arrependimento, ao reconhecimento do pecado. O impulso para confessar os pecados parece ceder caminho imediato a uma lamentação renovada, após a declaração que diz: "tu não nos perdoaste" (v. 42). A confissão pode ter sido superficial ou hipócrita. Em ambos os casos, as penalidades não foram suspensas.

•**3.43-45 Cobriste-nos... meio dos povos.** Aqui, o profeta faz uma paródia com as ações de Deus no êxodo. Naquela ocasião, a ira de Deus ajudou a Israel; foram os inimigos dos israelitas que foram mortos sem piedade; e a nuvem era um sinal do favor divino. Israel era precioso entre as nações e não "cisco e refugo".

•**3.48-66** Agora, o discurso reverte novamente para o singular.

torrentes de águas. Há fortes ecos do Livro de Jeremias nesta íntima associação entre a tristeza do povo e a tristeza do poeta. É sugerida uma ligação entre os sofrimentos do povo e os sofrimentos do poeta.

•**3.49 Os meus olhos choram.** Estas palavras refletem uma linguagem familiar de lamentação (Sl 6.6; 42.3; Jr 9.1; 18).

•**3.52 sem motivo são meus inimigos.** Sl 35.19; Jo 15.25.

•**3.53 na cova.** Sl 28.1; 88.6. A vida de Jeremias pode estar novamente em vista nestes versículos (Jr 38.6).

•**3.55 cova... invoquei.** Ver Sl 16.10-11; 30.1; e a experiência de Jonas (Jn 2.2-7). O sofrimento de Cristo como o justo Servo do Senhor leva ao seu mais alto cumprimento este tema recorrente dos profetas sofredores e do seu livramento pelo Senhor.

•**3.56 Ouviste a minha voz.** O ponto crucial da lamentação é atingido quando ao poeta se garante que o Senhor tinha ouvido a sua oração (Sl 6.8-10).

•**3.57 Não temas.** Isso é uma exortação comum no Livro de Isaías (p. ex., Is 41.10; cf. Mc 6.50).

•**3.58-66** Esta seção adota o tema bíblico dos sofrimentos inocentes e vicários que atingem o seu ponto culminante na morte de Cristo em favor daqueles que ela atraiu para ele.

•**3.58-60 a causa... remiste a minha vida... a minha causa.** Em Jr 50.34, o Senhor é o Redentor de Judá e pleiteia a causa dos seus habitantes. Aqui, o Senhor pleiteia contra eles, porquanto se voltaram *contra* o seu profeta.

•**3.64-66 lhes darás a paga.** A nota de vingança se faz presente em Jr 12.1, tal como em Sl 77.6-7.

•**4.1-22** Este capítulo, que contém o mais vívido retrato das agonias de Judá, lamenta o castigo de Sião, mas dá a certeza de que o castigo cessará.

•**4.1 o ouro... as pedras do santuário.** O ouro e os ricos utensílios do templo de Salomão foram destruídos por Nabucodonosor (2Rs 25.9).

2 Os nobres filhos de Sião,
[2]comparáveis a puro ouro,
como são agora [3]reputados [a]por objetos de barro,
obra das mãos de oleiro!
3 Até os chacais dão o peito,
dão de mamar a seus filhos;
mas a filha do meu povo
tornou-se cruel [b]como os avestruzes no deserto.
4 A língua da criança que mama
fica pegada, pela sede, ao céu da boca;
[c]os meninos pedem pão,
e ninguém há que lho dê.
5 Os que se alimentavam de comidas finas
desfalecem nas ruas;
os que se criaram entre escarlata
[d]se apegam aos monturos.
6 Porque maior é a maldade da filha do meu povo
do que o [e]pecado de Sodoma,
que foi [f]subvertida como num momento,
sem o emprego de mãos nenhumas.
7 Os seus [4]príncipes eram [5]mais alvos do que a neve,
mais brancos do que o leite;
eram mais ruivos de corpo do que os corais
e tinham [6]a formosura da safira.
8 Mas, agora, escureceu-se-lhes
o aspecto mais do que a fuligem;
não são conhecidos nas ruas;
a [g]sua pele se lhes pegou aos ossos,
secou-se como uma madeira.
9 Mais felizes foram as vítimas da espada
do que as vítimas da fome;
porque estas se [h]definham
atingidas mortalmente pela falta do produto dos [i]campos.
10 As mãos das [j]mulheres outrora compassivas
[7]cozeram seus [j]próprios filhos;
estes lhes serviram de [m]alimento
na destruição da filha do meu povo.
11 Deu o SENHOR cumprimento
à sua indignação,
[n]derramou o ardor da sua ira;
[o]acendeu fogo em Sião,
que consumiu os seus fundamentos.
12 Não creram os reis da terra,
nem todos os moradores do mundo,
que [p]entrasse o adversário e o inimigo
pelas portas de Jerusalém.
13 Foi [q]por causa dos pecados dos seus profetas,
das maldades dos seus sacerdotes
[r]que se derramou no meio dela
o sangue dos justos.
14 Erram como cegos nas ruas,
[s]andam contaminados de sangue,
[t]de tal sorte que ninguém
lhes pode tocar nas roupas.
15 Apartai-vos, [u]imundos! — gritavam-lhes;
apartai-vos, apartai-vos, não toqueis!
Quando fugiram errantes, dizia-se entre as nações:
Jamais habitarão aqui.
16 A [8]ira do SENHOR os espalhou;
ele jamais atentará para eles;
[v]o inimigo não honra os sacerdotes,
nem se compadece dos anciãos.
17 Os [x]nossos olhos ainda desfalecem,
esperando vão socorro;
temos olhado das vigias para um povo
que não pode livrar.

2 [a]Is 30.14; Jr 19.11; [2Co 4.7] [2]Lit. *pesados a* [3]*tidos* **3** [b]Jó 39.14-17 **4** [c]Sl 22.15 **5** [d]Jó 24.8 **6** [e]Ez 16.48 [f]Gn 19.25; Jr 20.16 **7** [4]Ou *nobres* ou *nazireus* [5]Ou *mais puros* [6]Lit. *o polimento* **8** [g]Jó 19.20; Sl 102.5 **9** [h]Lv 26.39; Ez 24.23 [i]Jr 16.4 **10** [j]Lv 26.29; Dt 28.57; 2Rs 6.29; Jr 19.9; Lm 2.20; Ez 5.10 [l]Is 49.15 [m]Dt 28.57 [7]*ferveram* **11** [n]Jr 7.20; Lm 2.17; Ez 22.31 [o]Dt 32.22; Jr 21.14 **12** [p]Jr 21.13 **13** [q]Jr 5.31; Ez 22.26,28; Sf 3.4 [r]Jr 2.30; 26.8-9; Mt 23.31 **14** [s]Jr 2.34 [t]Nm 19.16 **15** [u]Lv 13.45-46 **16** [v]Lm 5.12 [8]Conforme T; TM *face* **17** [x]2Rs 24.7

•4.2 Os nobres filhos... puro ouro. A idéia do ouro é imediatamente transferida para as próprias pessoas, mais valiosas do que as riquezas do templo. Na qualidade de "propriedade peculiar" (Êx 19.5), elas tinham sido muitissimamente preciosas; agora, eram o barro mais comum.

•4.3 Até os chacais. Is 1.2-3.

avestruzes. Estas aves serviam de figura proverbial para a dureza de coração dos pais para com seus filhos (Jó 39.16). Essa indiferença é um tema deste capítulo (v. 10), desenvolvido a partir de 2.20.

•4.5 comidas finas. A figura de alguém rico, que se alimentava delicadamente e que cai subitamente em horrível necessidade e perigo ecoa com freqüência nos escritos dos profetas (Am 4.1-3; 6.1; Jr 6.2).

•4.6 maldade. Essa palavra hebraica também pode ser traduzida por "castigo" ou por "maldade", de acordo com o contexto, visto que as duas idéias estão tão intimamente ligadas uma à outra. Neste capítulo, essa conexão é forte: o intenso sofrimento de Judá é vinculado repetidamente a seu pecado inatural.

Sodoma. Os profetas, com freqüência, usam Sodoma como um arquétipo do julgamento divino contra o pecado (Dt 29.23; Is 1.10; Jr 23.14; Ez 16.46; Os 11.8; Am 4.11; Lc 17.28-30). A comparação com Sodoma é uma boa aplicação tanto para os pecados da cidade como para o temível julgamento divino que lhe sobreveio.

•4.7 príncipes. Algumas versões dizem aqui "nazireus". Nm 6.1-21, nota.

mais brancos... mas ruivos. Estas são cores freqüentemente associadas ao corpo humano.

•4.8 agora. Ironicamente, nas dificuldades que então predominavam, ninguém se distinguia como pessoa especial; todas as distinções tinham sido obliteradas.

•4.9 Mais felizes foram as vítimas da espada. A desgraça do povo judeu é desesperadora e miserável. A morte por meio da fome não é um julgamento sumário e instantâneo; em sua lentidão, revela os horrores do juízo divino a um grau temível (Dt 28.54-57).

•4.10 mulheres... filhos. Ver o v. 3.

•4.11 indignação. O enfoque volta à ira de Deus; no pecado cometido por Judá há uma explicação até para esses males.

•4.12 os reis da terra. É possível que esta expressão se refira à suposta inexpugnabilidade de Sião, reforçada pelo dramático fracasso dos assírios para conquistar a cidade, depois que Senaqueribe conquistou o resto de Judá, em 701 a.C. (2Rs 18.13—19.37).

•4.13 profetas... sacerdotes. Ver a nota em 2.20 e Jr 5.30-31; Mq 3.9-12.

•4.14 Erram como cegos nas ruas. Dt 28.28-29.

contaminados de sangue. Deus, em sua ira, fez os sacerdotes e profetas de Sião se tornarem ritualmente imundos. Em outro lugar (Is 59.3), a expressão refere-se a sangue derramado pela culpa. Ironicamente, o sangue que contamina esses errantes cegos é o seu próprio sangue.

•4.15 imundos. Lv 13.45.

Quando fugiram errantes. Cumpre-se, assim, a maldição de Dt 28.65-66.

18 [z]Espreitavam[q] os nossos passos,
de maneira que não podíamos andar
pelas nossas praças;
[a]aproximava-se o nosso fim,
os nossos dias se cumpriam,
era chegado o nosso fim.
19 Os nossos perseguidores foram [b]mais ligeiros
do que as aves dos céus;
sobre os montes nos perseguiram,
no deserto nos armaram ciladas.
20 O [c]fôlego da nossa vida, o ungido do SENHOR,
[d]foi preso nos forjes deles;
dele dizíamos:
debaixo da sua sombra,
viveremos entre as nações.
21 Regozija-te e alegra-te, ó filha de [e]Edom,
que habitas na terra de Uz;
[f]o cálice se passará também a ti;
embebedar-te-ás e te desnudarás.
22 [g]O castigo da tua maldade [l]está consumado,
ó filha de Sião;
o SENHOR nunca mais te levará para o exílio;
[h]a tua maldade, ó filha de Edom,
descobrirá os teus pecados.

Os fiéis pedem misericórdia

5 Lembra-te, [a]SENHOR, do que nos tem sucedido;
considera e olha para o [b]nosso opróbrio.

2 A [c]nossa herança passou a estranhos,
e as nossas casas, a estrangeiros;
3 somos órfãos, já não temos pai,
nossas mães são como [d]viúvas.
4 A nossa água, por dinheiro a bebemos,
por preço vem a nossa lenha.
5 Os nossos perseguidores
[e]estão sobre o nosso [l]pescoço;
estamos exaustos e não temos descanso.
6 [f]Submetemo-nos [g]aos egípcios e aos [h]assírios,
para nos fartarem de pão.
7 [i]Nossos pais pecaram
e já não existem;
nós é que levamos o castigo das suas iniqüidades.
8 Escravos dominam sobre nós;
ninguém há que nos livre das suas mãos.
9 Com perigo de nossa vida,
providenciamos o nosso pão,
por causa da espada do deserto.
10 Nossa pele se esbraseia como um forno,
por causa do ardor da fome.
11 [j]Forçaram as mulheres em Sião;
as virgens, nas cidades de Judá.
12 Os príncipes foram por eles enforcados,
as faces dos velhos não foram reverenciadas.
13 Os jovens [k]levaram a mó,
os meninos tropeçaram
debaixo das cargas de lenha;

18 [z]2Rs 25.4 [a]Ez 7.2-3,6; Am 8.2 [q]Lit. *seguiam* **19** [b]Dt 28.49 **20** [c]Gn 2.7 [d]Jr 52.9; Ez 12.13 **21** [e]Sl 83.3-6 [f]Jr 25.15; Ob 10 **22** [g]Is 40.2; Jr 33.7-8] [h]Sl 137.7 [l]*foi completado*
CAPÍTULO 5 **1** [a]Sl 89.50 [b]Sl 79.4; Lm 2.15 **2** [c]Sl 79.1 **3** [d]Êx 22.24; Jr 15.8; 18.21 **5** [e]Dt 28.48; Jr 28.14 [l]*pescoços* **6** [f]Gn 24.2 [g]Os 9.3; 12.1 [h]Jr 2.18; Os 5.13 **7** [i]Jr 31.29 **11** [j]Is 13.16; Zc 14.2 **13** [k]Jz 16.21

•**4.17 povo.** Caracteristicamente, Israel e Judá buscaram ajuda nas alianças políticas, ao invés de no Senhor (Is 7; 30.1-5; Jr 24).

•**4.19 aves.** Jr 4.13.

•**4.20 o ungido do SENHOR.** Isso é uma referência à esperança no rei davídico, especialmente após a reforma instituída por Josias (2Rs 22; 23). Essa reforma, embora religiosa, tinha também asseverado a independência de Judá e parecia confirmar a antiga promessa feita a Davi (2Sm 7). O último rei de Judá, deportado por Nabucodonosor, foi Zedequias (2Rs 25.7). Não obstante, Jeremias prometeu a salvação final através do Renovo justo de Davi, o Messias (Jr 23.5-8).

•**4.21-22 ó filha de Edom.** Este era um dos inimigos históricos de Israel. A inimizade dos edomitas era a mais escandalosa por causa de uma antiga afinidade de sangue; Edom era outro nome para o irmão de Jacó, Esaú (Gn 25.30). Mas a nação de Edom também cairá por sua vez (Obadias e Jr 49.7-22).

O castigo da tua maldade está consumado. Ou seja, "Tua culpa terá fim". Por causa da misericórdia e da compaixão de Deus, a culpa de seu povo chegará ao fim e, em contraste com Edom, os judeus serão libertados. Ver Is 40.2; Jr 49.7-22.

•**5.1-22** Recitando os efeitos contínuos da degradação de Sião, o poeta faz um apelo final em prol da restauração.

•**5.1 Lembra-te... do que nos tem sucedido.** Isso é uma típica abertura de uma lamentação comunitária. Sião não mais aparece nas agonias imediatas do cerco e do saque (tal como se vê no cap. 4), mas em um estágio posterior da aflição, quando a súbita violação da terra já tinha dado lugar a uma opressão dura e humilhante.

•**5.2 A nossa herança.** A Terra Prometida, como um todo, é a herança de Israel da parte de Deus (Dt 4.21; 12.9), enquanto que o território de Judá é dado especificamente à tribo desse nome (Js 15.20-63).

estranhos... estrangeiros. Deus tinha dado a Terra Prometida a Israel e até lhes tinha conferido instruções para que expelissem os estrangeiros. Agora, tudo isso foi virado de cabeça para baixo.

•**5.3 órfãos... viúvas.** A posição deste era precária e dependente. Israel recebeu ordens para cuidar deles, visto que sua condição negava-lhes acesso normal aos bens da terra (Dt 14.28-29).

•**5.4 A nossa água, por dinheiro.** Esta necessidade é uma inversão irônica de Dt 6.10-11 e, especificamente, de Js 9.21-23.

•**5.5 não temos descanso.** Esta condição é outra inversão de uma bênção prometida em Deuteronômio (Dt 12.9; Lm 1.3).

•**5.6 egípcios... assírios.** Este tipo de submissão não somente era humilhante, mas também perigosa (2Rs 18.14).

•**5.7 Nossos pais pecaram... nós é que levamos o castigo.** Uma descrição semelhante de solidariedade entre as gerações se acha em Êx 20.5, bem como em 1 e 2Reis, com seus registros de culpa acumulada através das gerações. Passagens tais como Ez 18 (notas; Jr 31.29-30) dirigem-se àqueles que questionavam a justiça de alguém ser julgado por pecados que ele não cometeu. Ezequiel responde que aqueles que compartilham do julgamento de seu pai compartilharam dos pecados de seu pai: cada geração fica com a culpa de seus próprios pecados, não dos pecados das gerações anteriores tão-somente.

•**5.8 Escravos.** Quando escravos babilônicos davam ordens a Israel, havia uma irônica distorção nos relacionamentos verdadeiros entre Deus, Israel e as nações. Israel, na realidade, é uma nação libertada da escravidão (Dt 15.12-18); mas aqueles que não servem ao verdadeiro Deus devem estar em escravidão. Ver 1.1, nota.

•**5.9 espada do deserto.** Isso, possivelmente, se refira aos assaltantes do deserto, que tiravam proveito da comunidade debilitada.

•**5.11-13** Temos aqui quadros vergonhosos.

virgens. A perda da virgindade fora do casamento impunha vergonha a uma mulher e à sua família e talvez conseqüências adicionais sérias (Dt 22.13-21).

14 os anciãos já não se assentam na porta,
os jovens já não [m]cantam.
15 Cessou o júbilo de nosso coração,
converteu-se em [n]lamentações a nossa dança.
16 [o]Caiu a coroa da nossa cabeça;
ai de nós, porque pecamos!
17 Por isso, caiu doente o nosso coração;
[p]por isso, se escureceram os nossos olhos.
18 Pelo monte Sião, que está [q]assolado,
andam as raposas.

19 Tu, SENHOR, [r]reinas eternamente,
o [s]teu trono subsiste de geração em geração.
20 [t]Por que te esquecerias de nós para sempre?
Por que nos desampararias por tanto tempo?
21 [u]Converte-nos[2] a ti, SENHOR,
e seremos convertidos;
renova os nossos dias como dantes.
22 Por que nos rejeitarias totalmente?
Por que te enfurecerias
sobremaneira contra nós outros?

14 [m]Is 24.8; Jr 7.34 **15** [n]Jr 25.10; Am 8.10 **16** [o]Jó 19.9; Sl 89.39; Jr 13.18 **17** [p]Sl 6.7 **18** [q]Is 27.10 **19** [r]Sl 9.7; Hc 1.12 [s]Sl 45.6 **20** [t]Sl 13.1; 44.24 **21** [u]Sl 80.3,7,19; Jr 31.18 [2] *Faze-nos voltar a ti, SENHOR, e voltaremos*

enforcados. Esta é uma forma de tortura ou uma forma de execução por meio de exposição aos elementos.

Os jovens levaram a mó. Este era um trabalho degradante para um homem jovem (Jz 16.21).

•5.14 Este versículo transmite algo do estado da vida normal em Judá, mediante a descrição do que havia cessado. A "porta", que tinha funções legais e sociais, está agora deserta. Os prazeres descuidados dos "jovens" tinham sido substituídos pela vida dura, retratada nos versículos anteriores.

•5.16 a coroa. Alguns tomam isso como referência a Jerusalém em particular (*Lm* 1.1; 2.15; 5.18). Provavelmente, represente a glória de Israel e de Judá entre as nações (Êx 19.6).

ai... pecamos. Ver a nota no v. 7.

•5.18 monte Sião... assolado. O poeta fecha aqui o círculo, tendo partido de 1.1, retomando o tema do escândalo de a cidade escolhida por Deus jazer destruída e abandonada.

•5.19 Tu, SENHOR, reinas eternamente. Embora a "realeza" do povo judeu (v. 16) não seja mais uma realidade, a realeza do Senhor permanece para sempre.

•5.20 Por que... Soa de novo a nota de lamentação. Não há como sair facilmente da dor que foi expressa; mas a afirmação da soberania de Deus é feita no meio daquela dor (v. 19). A lógica dos vs. 19-20 tem paralelo em Sl 89, pois ali os vs. 1-37 louvam a soberania de Deus, e nos vs. 38-51 se pergunta "Até quando, Senhor?" (Sl 89.46).

•5.21 Converte-nos a ti... renova. Estes dois verbos derivam-se de um mesmo verbo, no hebraico. Seu uso é ambíguo, visto que a restauração poderia ser ou um retorno físico de exilados à Terra Prometida ou um retorno moral e religioso (arrependimento). Essa ambigüidade é necessária, porquanto os profetas nunca divisam uma restauração da terra que seja separada do arrependimento para com Deus. Quanto a um paralelo exato desse pensamento, ver Jr 31.18.

•5.22 Por que. O poeta não quer encerrar a lamentação com uma nota elevada. Não obstante, a nota final não é de desespero e, sim, uma *petição*. Os cinco poemas do Livro de Lamentações chegam até nós derivados da aguda tristeza do julgamento experimentado, mas também salientam a compaixão de Deus como base de um futuro livramento.

O caminho para a renovação (5.21)

Pecado → Sofrimento (1.8)

Tristeza → Arrependimento (1.20)

Oração → Esperança (3.19-24)

Fé → Restauração (5.21)